



19 DE NOVEMBRO

Por ANTÔNIO M. ESPANHA

O entusiasmo e o patriotismo de um reservista, despontam neste artigo, com a naturalidade que anima as almas bem formadas.

Antônio M. Espanha — o linotipista que compõe “A Defesa Nacional” e já apresentado aos nossos leitores por Lima Figueirêdo — é um dos auxiliares mais dedicados e eficientes com que contamos para a impressão desta Revista.

As suas palavras unguidas de fé nos grandiosos destinos do Brasil, são uma afirmação do alto sentimento cívico do nosso povo.

*Símbolo augusto, sublime e eterno de minha Pátria! Salve!!!
Bandeira auri-verde, imaculado retrato de meu Brasil, eu te saúdo, e, comigo, todos os que se orgulham de haver nascido sob o Cruzeiro do Sul.*

Como és linda, hasteada entre as bandeiras dos países amigos, nos dias de festa, nas sacadas das casas, tu que não tens entre as tuas côres a côr do sangue, mas que, nem por isso, deixas de ser a imagem de uma Pátria, grande em extensão — pela mercê de Deus — mas cuja grandeza e autonomia é mantida pela inteligência e pelo sangue generoso de teus filhos, outrora derramado em luta leal nos campos de honra.

Tuas côres não são apenas a representação simbólica da riqueza do solo e do sub-solo, mas representam também a esperança de teus filhos, no futuro, quando o Brasil que simbolizas, marchará na liderança das nações, impondo ao mundo um exemplo grandioso de trabalho material e de fôrça espiritual.

E eu, operário anônimo dêsse trabalho e dessa fôrça, sinto-me orgulhoso de ser filho dêste Brasil, em cujo solo repousam meus antepassados, e sob cujo céu eu me sinto inspirado para cantar o Belo e a Harmonia, nos acordes das vibrações da Poesia.

Bandeira de meu Brasil !!!

Quando te vejo passar entre a guarda de honra das baionetas do soldado brasileiro, eu me perfilo, eu te olho leal e francamente, eu sinto dentro de mim um arrepio que me diz que dentro do operário que sou, dentro do trabalhador de oficina, — que silenciosa e anônimamente, no cumprimento de um dever que reputo sagrado, ajuda a erguer o teu nome no concôrto das grandes nações, — ainda vive o soldado que na infância aprendeu a amar-te e na caserna a defender-te. E penso então numa das maiores venturas de minha vida — o dia em que uma dessas baionetas esteja calada no fuzil que há-de ser carregado por aquele que mais amo nêste mundo: meu filho...

Bandeira de minha terra!!!

Bandeira que és vitória na guerra com Caxias, cuja espada, quando desembainhada, só voltava à bainha, vitoriosa e honrada.

Bandeira que és vitória na paz, na ação eficiente e fecunda de Rio Branco.

Bandeira que és vitória na conquista de teu próprio solo com Cândido Rondon, soldado do Amor e da Fraternidade.

Símbolo sacrossanto !!!

Que as fôrças ocultas que dirigem o destino dos povos, façam sentir a teus filhos, quão grande ventura é ter nascido na terra de Santa-Cruz, ou quão grande honra é, na terra de Santa-Cruz ter sido acolhido de braços-abertos, quando nascido sob a proteção de outra bandeira.

Muito oportuna e geral, esta outra indicação: "Meditar sôbre assuntos abstratos deveria sêr aconselhado no mais alto gráu fazendo-se salientar o grande perigo que há em tornar-se escravo do material. Artilharia e torpedos sãõ sem dúvida importantes, mas devemos nos lembrar que seriam de enorme valor as leituras, discussões ou pequenos trabalhos escritos sôbre assuntos abstratos".

Dos "conselhos aos jovens oficiais" retiro alguns incontestavelmente úteis:

"Quando deres uma ordem a um teu subordinado, faze-o em têrmos claros e precisos e reflete sôbre a possibilidade e os meios de executá-la".

"Nunca julgues de uma falta quando estiveres irritado: espera um momento de calma para avaliares a sua importância e lembra-te das seguintes palavras: O direito de punir só começa depois de ter-se cumprido o dever de instruir".

"Um oficial só poderá ser perfeitamente justo quando estiver na altura de reconhecer os seus próprios enganos e de corrigi-los com a mesma elevação de espírito e elegância moral com que corrige os erros de seus subalternos".

Os que se iniciam no mando (só?) ficam sabendo que devem:

a) — Estudar o seu próprio temperamento e procurar controlá-lo, de modo a poder sempre mandar, sem irritar ou maguar

b) — estudar a mentalidade dos seus subordinados, de sorte a poder, sempre que preciso prever o efeito de suas ordens, e assim tirar dos seus comandados o máximo dos seus esforços".

Vem um rol das chamadas virtudes militares, mas com feitio de quem procura menos incuti-las do que explicá-las — coragem, lealdade, zêlo, sinceridade, espírito de sacrificio, critério, decisão, iniciativa, confiança em si próprio, tenacidade, discreção, tato, fogo sagrado, e fidelidade ao serviço.

A propósito de critério, o Cmt. Frederico Vilar tece considerações as mais justas, procurando definir o "senso da proporção". Aquilo de "perspectiva dos fatos e das ações" não é nenhuma fantasia, mas coisa muito séria quando não se queira proceder primariamente.

Confiança em si mesmo... É uma virtude perigosa. Dificilmente se mantém nos seus limites, e eis a presunção, o narcisismo ou outras deformações negativas. É virtude a ser policiada constantemente por um elemento que se chama auto-crítica...

A discreção recebe o elogio que merece. Mas não é virtude fácil. A sua prática importa na contrariedade de quantos impulsos nossos, de quantos humaníssimos desabaços... Contudo, é indispensável, e para o soldado será quasi uma ciência, porque se torna preciso saber exercê-la — ao escutar, ao transmitir, ao executar, ao conversar.

Convenhamos que não se adquire tato à leitura de meia página de livro, por mais sábia que ela seja. Mesmo porque o tato sendo predicado essencialmente inteligente, exigirá comportamento especial em cada